COPIADO PAR[illegible] MAÇO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

[illegible] Nacional — 136.309

ASSUNTO	NOTA DO SENHOR PRESIDENTE
[illegible]GUEL DAMHA 601.(55)	Entenda
[illegible]ogia e enaltece todos os atos [illegible] Senhor Presidente, agradecen - [illegible] os beneficios feitos e o ato [illegible] reconhecimento oficial da [illegible]dependencia da Síria e do Líbano.	

Em ..... de 3/4/45 ..... de 19 .....

.....

40

COPIADO PARA O MAÇO

Secretaria da Presidencia da Republica N.º 12533 1945

Serenissimo Senhor Doutor Getulio Vargas
Digno Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil
Dignissimas Autoridades
Meus confrades e amigos:

601.(55)

Diz um bem velho provérbio árabe "Não há censura onde existe amor"; e como na realidade o amor que paira nesta festividade, e dêste modo desaparece a censura, encorajei-me então, embora pequeno e humilde, a dirigir-me neste dia tão feliz, e nesta solenidade tão agradável, com a presença dos colonos da pena e príncipes do pensamento, para ter a honra de cumprir com uma obrigação, uma sincera e legítima ordem ditada pela consciência, para pagar uma dívida, tão velha, tão nova e futura, para com esta generosa Nação Brasileira, representada neste momento histórico pelo nosso homenageado, Sua Excelência o Senhor Doutor Getulio Vargas, digníssimo Presidente da República, e mais por seus grandes homens de govêrno, e mais ainda por seus ilustres intelectuais e homens de letras, jornalistas de relance, cidadãos bem cultos, bem preparados para levarem avante sua nação ao ponto do máximo da felicidade, pois com os frutos das suas penas e pelo resultado das suas obras edificantes, e pelo florescimento das suas idéias é que se mede o grau do calor da civilização e felicidade de sua bem querida e grande Pátria.

Ei-los em redor de Vossa Excelência como as estrêlas em redor da lua no imenso universo, e seu principal objetivo dar-lhe o que bem merece, fazendo a divina justiça em dar a Cesar o que é de Cesar.

Ei-los ao alcance das suas vistas e ouvidos, para vêr e ouvir da bôca do mais pequeno entre êles, de uma maneira tão natural e espontânea, o cântico dos seus pensamentos, a expressão de sua alma, de seu coração.

Vossa Excelência foi sempre fonte de Bondade, fonte de Justiça, fonte de Prudência e Amor.

Jurou ser aquêle amoroso e fiel pai que traçou para si o dilema feliz em servir seus queridos filhos de acôrdo com a trindade das sagradas virtudes -- "Justiça, Igualdade, Fraternidade" -- elementos básicos e primordiais, cujas pedras preciosíssimas serviram perfeitamente como alicerce bem sólido para o seu florescente e feliz advento.

Praticou a justiça entre o seu povo exclusivamente por amor do povo, que ao verificar as suas realizações e ouvir seu brado patriótico, despertou e avançou para a frente, numa marcha vitoriosa no caminho reto da Ordem e do Progresso.

Praticou a igualdade, implantando-a entre todos os brasileiros, nas suas leis elaboradas muito naturalmente em benefício de tôdas as camadas sociais, partes iguais, direitos iguais e deveres iguais.

E quando veio a vez da imprensa, que jamais foi esquecida, ordenou então as melhores medidas em seu benefício.

Fez muito bem, digno Presidente, pois se a Nação fôr o corpo, é justo que a imprensa neste caso seja a alma, a cabeça que pensa e orienta, tècnicamente não há existência real e eficiente para um corpo sem alma e sem raciocínio, e quando por felicidade de uma nação unem-se tôdas as suas fôrças e se endereçam para um só objetivo, neste momento bem abençoado é que esta nação marcha com passos folgados e alcança o máximo do seu progresso e da sua civilização.

Praticou a fraternidade em todos os sentidos, contidos nessa significativa palavra, todos são irmãos perante a sua patriótica legislação de "Estado Novo", que veio reforçar o ânimo de todos os brasileiros, unificando-os de uma maneira tôda sua, materializando desta maneira o fragmento precioso que diz "A união faz a fôrça".

Demais, foi sempre fonte abundante de bondade, de amabilidade, de amor, de carinho e de amizade através de quinze anos de seu fecundo e felizardo govêrno, jamais foi injusto ou vingativo, jamais prestou sua fiel atenção para aquela teoria e "ôlho por ôlho e dente por dente".

Obedeceu em tôdas as ocasiões e em tôdas as circunstâncias não sòmente à voz da consciência, e mais os ensinamentos do mestre, quando disse

"Porque se vós não amais senão aos que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também o mesmo?"

Ainda mais, os mandamentos do príncipe dos homens "Maume-Al-Kurachy", quando disse no seu "Alcorão": "Tenhamos dó dos que estão na terra, para que tenha piedade de nós aquêle que está no céu".

Nobre Brasileiro, tenha absoluta certeza de que tôdas as classes do povo, por êstes motivos de bondade, o respeitam e amam, e no futuro próximo

ajudarão a edificação da obra patriótica do Brasil Democrático de amanhã.

Excelência -- Não posso abordar neste espaço tão curto de tempo tôdas as suas beneméritas e patrióticas obras, pois são inegáveis e sem conta; já tive a honra de relatá-las no meu trabalho "Brasil - Lar Feliz", que foi distribuido por todo o Brasil; aqui neste momento quero apenas deixar assinalada com letras douradas a palavra com a qual encerrei aquêle trabalho, e que é a seguinte:- "Há dois mil e quinhentos anos atraz, Herodoto, o grande sábio e historiador grego, disse: O Egito é dádiva do Nilo; e eu digo que o nosso condigno guia e insigne Presidente Vargas é dádiva de Deus, não sòmente para o Brasil, como para tôda a humanidade.

Excelência, antes de terminar com esta efusiva palavra que parte dos mais nobres sentimentos de gratidão, nesta ocasião única, e que se a sorte conceder, é uma só vez na vida, e então quero deixar entre as suas benfeitoras mãos, de uma maneira tôda especial, não sòmente meus sinceros e particulares agradecimentos, pelo seu empenho a meu favor, momento em que salvou minha vida, minha honra, minha família e fortuna, como também os devidos agradecimentos de todos os Sírios e Libanezes, de todo o meu "Povo Árabe", que tem a maior honra de ser irmanado ao grande e nobilíssimo Povo Brasileiro, que sempre nos recebeu de braços abertos e amigos, com aquela pacata e tradicional acolhida, cheia de amor, cheia de cristandade, e tôda Brasileira, a ponto de nos sentirmos pròpriamente como entre família em nossa própria Pátria.

Saudamos Vossa Excelência e seus Ministros e membros do seu muito digno Govêrno, e a tôdas as unidades e classes do Povo Brasileiro, nosso muito amigo, e agradecemos de uma maneira inédita o seu nobilíssimo ato de reconhecimento oficial da independência da Síria e do Líbano, nações estas que tiveram já a honra de juntar seus esforços, embora pequeninos, aos esforços gigantescos da Nações Unidas.

Saudamos finalmente seu bem glorioso exército, que colabora heròicamente aqui e no além-mar em defeza da Democracia, da Liberdade, da Independência, em defeza da nacionalidade, da ordem e do progresso, em defeza dos gloriosos Estandartes do Brasil. -- Viva o Brasil unido!

Miguel Damha

(do Centro de Cultura Artística Rubens do Amaral)

Miguel Damha